

38

18-5-83

se/e

**JOSÉ AFONSO**

COLISEU

PORTO



25 de Maio — 21 e 30 h.

PRODUÇÃO ERANOVA  
ORG. MUNDO DA CANÇÃO

# ZECA ESTÁ VIVO

Por JÓRGE RIBEIRO

Que dizer de José Alonso — o homem, o poeta, a voz — num concerto memorável, de seviado, ainda que rápido, a uma carreira notável, de arte e de luta? Talvez isto: Zeca está vivo.

Mas e pouco. Há que acrescentar desde já: o recital do Porto superou o do Coliseu dos Recreios em Lisboa, dado a 29 de Janeiro.

A qualificação de concerto memorável pode partir-se entre estes dois factores. O outro de «Cantigas do Maio» melhorou de uma forma sensível (para quem viu ouviu Lisboa) o guião do concerto. Por um lado incutiu-lhe a «saciedade» a «aragem de Africada», tão querida e tão cara. Pleníssima de significado e actualidade — atente-se no que hoje corre na África Austral. Por outro lado, mostrou-nos um pouco mais da sua última obra, já gravada. «Como se fora seu filho». Para além de «Papuçá» e «Utopia», ouviu-se a «Canção da paciência», bebida na temática que domina outra obra grande editada este ano, «Por este rio acima», de Fausto. E, de novo, Fernando Mendes Pinto, como explicou.

O outro factor que caracteriza o concerto do Porto tem a ver com uma «sentimentalidade», impossível de obter na capital. Mas longe de Coimbra? O Porto é mais susceptível a «isso»? Ou a dor sentida, de quem já per-

deu outro grande (Adriano), se torna perceptível, evidente, no calor com que acompanhámos um dos símbolos de muitas «estratégias», nos-

Este espaço deveria ser ocupado por uma fotografia do concerto de José Alonso no Coliseu. Um porteiro proibiu a entrada na sala ao nosso repórter-fotográfico. Em vez da carteira profissional exigiu ao jornalista um bilhete de espectador.

Este critério que permitiu? Só isto: quem tinha máquina fotográfica na mão, desde o mais ridículo «caixote dos caldeões» a mais sofisticada câmara — mas com bilhete na mão — não só entrou para a sala (acto proibido em qualquer concerto por essa Europa tora) como se plantou a frente da primeira fila, e mesmo — pasme-se! — subiu ao palco com o motor dos «ventades». Na procura do «melhor ângulo» (?) ceca de três dezenas de pessoas de objectiva em punho executaram um número circense em volta de todo o palco. A revolta de toda a gente, incluindo a Sociedade de Autores...

mas? Não ouviram a força de um Coliseu cheio a cantar? Será isso. E também um pouco isso.

De resto, não fazamos sem cantámos José Alonso de animo solto. Quando o piano caiu no Coliseu e fechou o palco foi lá mais vez o Zeca. Nas duas horas anteriores tinha visto o José Alonso da «Balada de Otono», da «Morte saiu à rua», do «Homem novo do MPLA (Um homem novo saiu da metal)», do «Vejam mais ciaco». Com Zeca, ali, ressinto Coimbra, nos anos 60, lembro a primeira vez que sotri o lapis azul da Censura cortando-me canções do álbum «Cantares do andarilho» num programa de rádio em 1969, nos Emissores do Norte Reunidos. O «meu Zeca Alonso vem desde aí. Que perguntas-lhe hoje? O mais importante: como vai a tua saúde?

Deu-me uma evasiva. Contou-me: «Estou hipertendido». Durante a homenagem em Coimbra, Zeca deu outro tipo de resposta: «Não pretendo ser embalsamado, mas sim permanecer ao vosso lado para continuar a lutar».

Depois dele vai ser muito difícil encher as cochilas do Coliseu, entrar a «Grândola» para lá das galerias, chamar uma, duas vezes ao palco a «senha» do 25 de Abril. Foi isso que tornou inesquecíveis estes concertos. Porque de José Alonso — do homem, do poeta, da voz — que dizer? Talvez isto: Zeca está vivo.

# NOTÍCIAS DA TARDE

## Pág. 2 **NT SUGESTÕES**

25 de Maio de 1983

### **José Afonso**

José Afonso está no Porto em espectáculo único, que vai certamente consistir numa grande homenagem que os portueses lhe vão fazer.

Coliseu à pênha é o que se espera, para



recordar um Zeca Afonso com a voz já um bocadinho em baixo, mas onde o mais importante será a mensagem e a sua incomparável comunicabilidade.

A não perder.

Coliseu do Porto

### **Zeca no Porto**

José Afonso vem ao Porto na última semana de Abril, soube o NP junto da organização. A concretização da data depende, ainda, de alguns «pormenores», como por exemplo o espectacular preço de alugar da sala do Coliseu do Porto.



Entretanto, foi posto à venda a gravação (duplo álbum) do espectáculo de Zeca no Coliseu dos Recreios em Lisboa, a 29 de Janeiro deste ano. «Do Choupal até à Lapa» até «Grândola, Vila Morena», passando pelo «Natal dos Simples» e «Um Homem Novo Sai da Mata», é Zeca que ali está, à nossa frente, ao vivo. E com ele, dos melhores compositores, instrumentistas e intérpretes da Música Popular Portuguesa: Fausto (que o Porto viu, «Por este Rio acima», no palco desconfortável e «apegado» do Rivoli, sem uma palavra de apresentação que Fausto merecia antes de chegar ao micro), Júlio Pereira e outros, Octávio Sérgio, Rui Pato, Durval Moreira também lá estão, num documento histórico: «Zeca Afonso no Coliseu».

**NORTE**  
Popular



